

NOVO
ACORDO
ORTOGRAFICO
DA LINGUA
PORTUGUESA

Novo
Acordo
Ortográfico
da Língua
Portuguesa

EXPEDIENTE

PRESIDENTE E EDITOR	Italo Amadio
DIRETORA EDITORIAL	Katia F. Amadio
EDITOR(A) ASSISTENTE	Ana Carolina G. de Almeida Antonio Carlos Vilela
REDAÇÃO	Andrea Marques Camargo Rafael Varela
REVISÃO	Célia Aparecida da Silva
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO	Sergio A. Pereira
PRODUÇÃO GRÁFICA	Hélio Ramos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Novo acordo ortográfico da língua portuguesa /
Equipe Rideel. -- São Paulo : Rideel, 2009.

ISBN 978-85-339-1191-8

1. Português – Ortografia I. Equipe Rideel.

09-01579

CDD-469.152

Índice para catálogo sistemático:

1. Ortografia : Português : Linguística 469.152

© Copyright - Todos os direitos reservados à



Av. Casa Verde, 455 – Casa Verde
CEP 02519-000 – São Paulo – SP
e-mail: sac@rideel.com.br
www.editorarideel.com.br

Proibida qualquer reprodução, mecânica ou eletrônica,
total ou parcial, sem prévia permissão por escrito do editor.

5 7 9 8 6 4
1 0 1 1

Sumário

A Língua Portuguesa.....	04
A história dos acordos.....	07
Linha do tempo	08
Abrangência.....	10
Por que foi concebido esse Acordo?.....	12
Como será implementado o Acordo?.....	14
Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.....	15
Introdução ao Acordo Ortográfico	17
Guia prático da Nova Ortografia	18
É possível unificar a Língua Portuguesa?.....	26
Exemplos de palavras com a nova grafia	28

A Língua Portuguesa

A história da Língua Portuguesa acompanha sua estrutura e importância, pois se trata de uma língua extremamente rica e abrangente.

Explicar o porquê de tanta riqueza é tarefa árdua, mas não menos fascinante, pois são séculos de história, conquistas e mudanças.

Presente em quatro continentes – Europa, Ásia, África e América –, a língua portuguesa teve sua origem em uma região conhecida como Lácio, região central da Itália, onde se falava um idioma que não mais “vive”, mas que deixou belas heranças, entre elas, o português. Estamos falando do Latim, língua do Império Romano, que era dividida em duas categorias ou formas: o latim vulgar (*sermo vulgaris, rusticus, plebius*) e o latim clássico (*sermo litterarius, eruditus, urbanus*). O primeiro era falado apenas no dia a dia, geralmente pelos analfabetos, militares, escravos etc.; o segundo, falado e escrito por poetas, filósofos, grandes pensadores.

Ao término das guerras, os romanos impunham aos vencidos o latim vulgar, e, por causa de grandes variações, cada povo acrescentava-lhe, a partir dos seus dialetos locais, mais particularidades, daí o surgimento das diferenças entre as diversas línguas chamadas neolatinas ou românicas.

A Língua Portuguesa, em especial, teve seu desenvolvimento na costa oeste da península Ibérica, região em que hoje estão Portugal e Galícia. Com a invasão romana em 218 a.C até o século IX, falava-se o romance, que era uma variação do latim.

Quando os povos de origem germânica se instalaram na península Ibérica, por volta de 409 a 711 d.C., muitas foram as transformações e influências das línguas germânicas, havendo uma ruptura na uniformidade linguística e a captação de vocábulos que hoje são usados na moderna língua portuguesa, como, por exemplo, **roubar**, **guerrear** e **branco**.

As influências não pararam por aí. Com a invasão moura, em 711 d.C., adotou-se o árabe como língua oficial, e as contribuições desse período foram palavras como **arroz**, **alface**, **alicate** e **refém**, entre outras.

A ocupação muçulmana na península Ibérica nunca foi aceita, motivo pelo qual os povos locais, cristãos, se rebelaram, dando origem ao movimento de Reconquista, que, assim como as Cruzadas, é seminal no surgimento da nação que, pela mão de D. Afonso Henriques, filho de Henrique de Borgonha, Conde de Portucale, e dona Teresa de Leão, torna-se independente em 1143.

Os primeiros documentos oficiais surgem em galego-português, assim como os primeiros textos literários, a exemplo da *Cantiga da Ribeirinha*, de 1198, de Paio Soares de Taveirós, uma alusão à amada de Dom Sancho I, dona Maria Pais Ribeiro, conhecida como Ribeirinha.

Vejamos:

“No mundo non me sei parêlha,
Mentre me for como me vai,
Cá já moiro por vós, e - ai!
Mia senhor branca e vermelha.
Queredes que vos retraia
Quando vos eu vi em saia!
Mau dia me levantei,
Que vos enton non vi fea!
E, mia senhor, desd’aquel’di, ai!
Me foi a mi mui mal,
E vós, filha de don Paai
Moniz, e bem vos semelha
D’haver eu por vós guarvaia,
Pois eu, mia senhor, d’alfaia
Nunca de vós houve nem hei
Valia d’ua correa.”



Crédito: Banco Nacional Ultramarino, Portugal.

O português moderno

A separação do galego e do português se dá um pouco antes da expansão ultramarina dos séculos XIV e XVI, expansão essa que leva o português, agora língua independente, aos continentes Americano, Africano e Asiático.

Na obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões (1572), podemos perceber traços muito semelhantes aos do português moderno.

Surgem as primeiras gramáticas que tratam da sintaxe¹ e da morfologia².

No período em que Portugal foi governado pelo trono espanhol, entre 1580 e 1640, houve grande influência desse idioma e a língua portuguesa recebeu novas palavras, como **bobo**, **granizo** etc.

Outras influências ocorreram, nos séculos XIX e XX – palavras de origem greco-latinas começam a fazer parte do vocabulário da língua Portuguesa: **televisão** e **automóvel** são bons exemplos; da língua inglesa vêm **check-up**, **software**, **hardware**.

¹ Parte da gramática que estuda a relação das palavras como partes de uma frase e a relação da frase como parte de um todo.

² Parte da gramática que estuda a forma dos vocábulos isoladamente, sua estrutura e classificação.

O português brasileiro

No Brasil, até o descobrimento, a língua falada era o tupinambá, da família do tupi-guarani, língua essa que os jesuítas tentaram preservar até 1757, quando seu uso foi proibido por causa do domínio do português, que, de certa forma, atendia à grande demanda dos imigrantes que aqui chegavam. Mas muitas das palavras que falamos hoje são de origem tupi-guarani: **Araraquara, Botucatu, abacaxi, tatu, piranha, Itaqua-quecetuba** entre várias outras que têm grande importância para nossa comunicação.

Com a independência, imigrantes de outros países como Itália, Espanha, Japão etc. chegavam ao Brasil e, com eles, chegava também grande influência para o português. Por isso observamos a enorme diversidade de pronúncia existente até hoje nas várias regiões brasileiras.

Após esse breve histórico, vemos que uma Língua não surge do dia para a noite nem se transforma de uma hora para outra. Há de se levar em conta que os povos não vivem isoladamente e, portanto, estão à mercê de influências de outros povos e outras culturas. Houve os conquistados e os conquistadores, mas é inegável que há importância recíproca de um para o outro, a exemplo do tupi-guarani, no Brasil.

Muitos séculos e muitas transformações nos separam daquele primeiro texto literário escrito em galego-português, *Cantiga da Ribeirinha*, ou de nossa Língua-mãe, o Latim, do qual surgiu, na visão de Olavo Bilac, *A Última Flor do Lácio*, a língua portuguesa:

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
em que da voz materna ouvi: ‘meu filho!’,
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!”

A história dos acordos

No início do século XX, Portugal e Brasil buscaram celebrar um modelo ortográfico convergente. Esse foi o primeiro passo, de uma longa e tortuosa caminhada, no sentido de levar as duas ortografias para um caminho comum. Essa grafia seria implementada no ensino de ambos os países, bem como reconhecida e aceita por entidades internacionais para uso em documentos oficiais.

Em 1943, Lisboa é sede de um encontro com o objetivo de uniformizar os vocabulários já publicados: o da Academia das Ciências de Lisboa, de 1940, e o da Academia Brasileira de Letras, de 1943. Essa reunião estabelece o Acordo Ortográfico de 1945. Mas esse é apenas o primeiro de uma série de “desacordos”. Apenas Portugal torna vigente esse pacto; o Brasil não o ratifica e continua a praticar o vocabulário de 1943.

A fim de diminuir as diferenças entre Portugal e Brasil, este faz a reforma de 1971.

Em 1975, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram novo projeto de acordo, que não é aprovado.

Em 1986, acadêmicos renomados como Antônio Houaiss, pelo Brasil, e João Malaca Casteleiro, por Portugal, apresentam um projeto ousado. Essa reforma atingiria 98% das palavras, estava comprometida com a simplificação da língua e eliminava alguns acentos, como o agudo, entendido como desnecessário para a pronúncia. Mas houve forte reação. Intelectuais portugueses ficaram receosos com eventual descaracterização da linguagem.

A negociação continuou e chegou-se a um acordo bem menos ousado do que o proposto anteriormente. As Academias de Portugal e do Brasil, em conjunto com representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, assinaram o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Em 2004, adere a ele o recém-independente Timor-Leste. O Acordo Ortográfico de 1990 entra em vigor em 2009 no Brasil e tudo indica que outros países também o implementem brevemente.

Linha do tempo

Séc. III a.C.	<p>Romanos invadem a península Ibérica, levando o latim à região.</p> <p>O latim vulgar mistura-se aos dialetos locais.</p> <p>No noroeste da península surgirão o galego e o <i>português</i>.</p>	 <p>Península Ibérica</p> <p>Europa</p> <p>Mar Mediterrâneo</p> <p>África</p>
Séc. V d.C.	<p>O Império Romano começa a se desfazer. Os “bárbaros” (povos germânicos e eslavos) invadem a península Ibérica, influenciando as línguas da região e levando-as a uma diferenciação. Começa a surgir uma língua lusitana.</p>	
711 (séc. VIII)	<p>Invasão islâmica da península Ibérica. A influência fica restrita ao léxico, que incorpora palavras do árabe.</p>	
Séculos IX-XII	<p>Primeiros registros escritos de “protoportuguês”.</p>	
1143 (séc. XII)	<p>Portugal torna-se independente. O “português antigo” dissemina-se pelo novo país.</p>	
1198	<p>Surge a <i>Cantiga da Ribeirinha</i>, primeiro texto literário de que se tem registro em língua portuguesa (na verdade, galaico-portuguesa, antecessora do português e do galego).</p>	
Séculos XIV-XVI	<p>Época dos descobrimentos portugueses. O idioma espalha-se pela América, África e Ásia.</p>	
1500	<p>Descobrimto do Brasil. A <i>Carta de Pero Vaz de Caminha</i> é o primeiro texto em português escrito em terras brasileiras e sobre o Brasil.</p>	
1516 (séc. XVI)	<p>A publicação do <i>Cancioneiro Geral</i>, de Garcia de Resende, marca o aparecimento do português moderno, que vigora até hoje.</p>	
Séc. XVI	<p>Colonização do Brasil.</p>	
Séc. XVI	<p>O português torna-se a língua franca em África e Ásia.</p>	
Séc. XVII	<p>Literatura barroca no Brasil, sendo Gregório de Matos o maior expoente.</p>	
Séculos XVII-XX	<p>Com influências indígenas e africanas, a língua portuguesa do Brasil começa a se diferenciar da de Portugal.</p>	

1897	Em 20 de julho, ocorre a sessão inaugural da Academia Brasileira de Letras, presidida por Machado de Assis.
1907	A Academia Brasileira de Letras (ABL) elabora projeto de reforma ortográfica, visando à simplificação da língua.
1911	Primeira reforma ortográfica de Portugal, que procura simplificar a escrita.
1915	A ABL resolve acompanhar a ortografia de Portugal.
1919	A ABL revoga sua resolução.
1924	A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras iniciam entendimentos em busca de uma ortografia comum.
1929	A ABL divulga novas regras ortográficas.
1931	O primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal é aprovado nos dois países, mas não é colocado em prática.
1943	A primeira Convenção Ortográfica entre Brasil e Portugal redige o Formulário Ortográfico. No mesmo ano chega-se a um Acordo, que é aprovado pelos dois países e colocado em prática.
1945	Novo acordo, que se torna lei em Portugal e é seguido por outros países da CPLP. O Congresso Brasileiro, contudo, não o ratifica. O Brasil continua seguindo a ortografia de 1943.
1971	O Brasil promulga uma Reforma Ortográfica, com a qual reduz as diferenças ortográficas com Portugal.
1973	Portugal promulga alterações, também para reduzir divergências com o Brasil.
1975	Portugal e Brasil elaboram novo acordo, não aprovado.
1986	Acadêmicos do Brasil e de Portugal apresentam projeto ousado de reforma, que provoca fortes reações contrárias.
1990	As Academias do Brasil e de Portugal, com representantes de todos os países de língua oficial portuguesa, assinam o Acordo Ortográfico, menos arrojado que o de 1986.
2004	O Timor-Leste, recém-independente, adere ao Acordo.
2009	Acordo passa a vigorar oficialmente no Brasil.

Abrangência

A história legal do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa inicia-se em Lisboa, em 1990. Esse documento previa que o Acordo entraria em vigor em 1º de janeiro de 1994, mas não foi ratificado pelas partes constantes. Dessa forma, os governos participantes firmaram novo documento, em 17 de julho de 1998. Como previsto no Acordo, a nova ortografia entra em vigência com a ratificação de três países. O Brasil confirmou em 2004, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe em 2006. Os outros ainda não confirmaram.

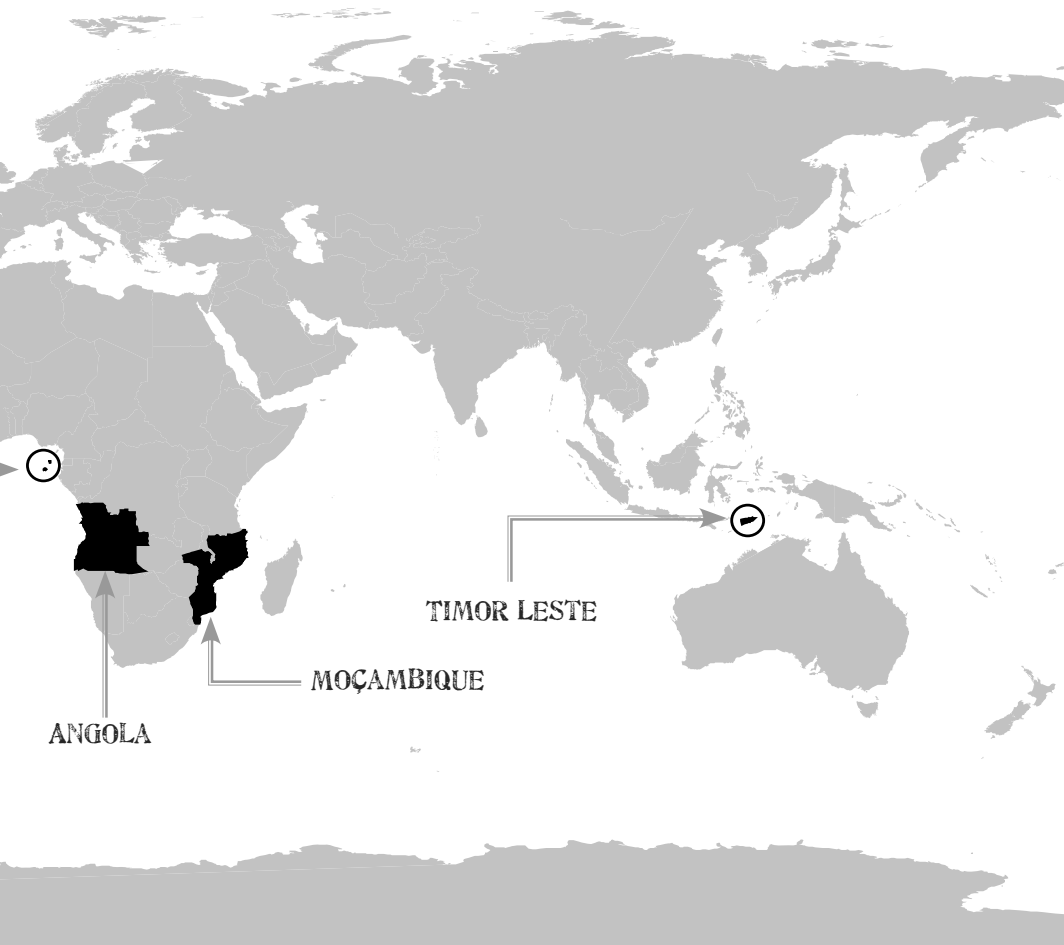
A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é formada por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Esses oito países buscam, com a implementação do Acordo, aproximar culturas e povos bem diversos: cinco países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), um do sudeste da Ásia (Timor Leste, recém-independente), um sul-americano (Brasil) e um europeu (Portugal).



No Brasil, as alterações atingem aproximadamente 0,5% das palavras. Nos demais países, que adotam a ortografia de Portugal, esse percentual é de 1,6%.

O embaixador Lauro Moreira, representante brasileiro na CPLP, entende que “Portugal ainda está hesitante. O Brasil está à frente nessa implementação do Acordo. A ortografia tornar-se-á mais simples, mas não cumpre o objetivo de padronizar a língua”.

Para o presidente da Academia Brasileira de Letras, Marcos Vilaça, “Portugal não tem motivos para resistência. Fala-se de uma pressão das editoras, que não querem mudar seus arquivos, e de um conservadorismo linguístico, mas isso não é desculpa”. O importante, segundo Vilaça, é que “hoje é preciso redigir dois documentos nas entidades internacionais: um com a grafia de Portugal, outro com a do Brasil. Não faz nenhum sentido”.



Por que foi concebido esse Acordo?

Uma das principais justificativas para o acordo ortográfico é que o fim de várias grafias proporcionará maior visibilidade ao idioma – o sétimo mais falado no planeta. Isso contribuiria para sua afirmação no cenário internacional, principalmente em entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao todo, o português reúne aproximadamente 230 milhões de pessoas, a maioria no Brasil, que tem 185 milhões de habitantes. Apesar de ser a língua oficial de oito países, na prática há duas variantes de ortografia: brasileira e portuguesa. Os demais países, tradicionalmente ligados a Portugal, adotam o modelo português.

O professor de linguística da Universidade de São Paulo, José Luiz Fiorin, entende que: “A implantação dessa unificação ortográfica tem importância política. Facilita a difusão e o ensino do português no mundo. No sistema de certificação internacional não é aceita a ortografia do Brasil”.

AS DEZ LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO

- 1 Chinês
- 2 Hindi
- 3 Inglês
- 4 Espanhol
- 5 Bengali
- 6 Árabe
- 7 Português
- 8 Russo
- 9 Japonês
- 10 Alemão

VISSINIW

MICRO-ONDAS

HERÓICO

PRE-HISTÓRIA

INTERESCOLAR
BILÍNGUE

ANDRÓIDE

ASSEMBLÉIA

INTER-RACIAL

ERVA-DOCE

ANTI-AÉREO

Novo
Acordo
Ortográfico
da Língua
Portuguesa

SUPERECONÓMICO

PARAQUEDAS

ULTRAMODERNO

ASSEMBLEIA

SOBRE-HUMANO

ANTI-AÉREO

GUARDA-
CHUVA

CONTRASSENSO

HERÓICO

BILÍNGUE

Como será implementado o Acordo?

O Ministério da Educação já publicou as licitações dos livros didáticos com a exigência de implementação da nova ortografia. “Esses editais, para os livros que serão usados em 2010, estão encomendados com as novas regras ortográficas”, afirma Carlos Alberto Xavier, assessor especial do MEC. O período de transição estipulado pelo ministério para a consolidação da nova ortografia em livros didáticos de todas as séries vai de 2010 a 2012.

“É pela sala de aula que a mudança deve mesmo começar”, explica o embaixador Lauro Moreira, representante brasileiro na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). “Não tenho dúvida de que, quando a nova ortografia chegar às escolas, toda a sociedade se adequará (sic). Levará um tempo para que as pessoas se acostumem com a nova grafia, como ocorreu com a reforma ortográfica de 1971, mas ela entrará em vigor aos poucos.”

Está previsto ainda um período de quatro anos para a total implementação do novo acordo: de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012. Nesse período, o Brasil conviverá com dupla grafia em documentos oficiais, vestibulares, concursos públicos e textos em geral, públicos ou particulares.

As regras do acordo ortográfico, no entanto, já foram adotadas pela grande imprensa. Os principais jornais, revistas, emissoras de televisão e até os portais de Internet incorporaram, divulgaram e explicaram as novas regras ortográficas. Mas o dia a dia dessa prática mostra dificuldades de interpretação e de implementação.

Na interpretação, alguns veículos acham que o prefixo *re* deve receber hífen em palavras como “re-escrever”, “re-edição”, “re-eleição”. E quase todos têm dificuldade com o uso ou não de hífen em palavras como “calcanhar de aquiles”, “pé de moleque”, “mão de obra”.

Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

O *VOLP* – *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* – registra a forma oficial de escrever as palavras conforme o Formulário Ortográfico aprovado pela Academia Brasileira de Letras em 1943, com as alterações promovidas pela Reforma de 1971 e pelo Acordo Ortográfico de 1990, efetivado em 2009 no Brasil.

Ao contrário dos dicionários, que se ocupam em definir as palavras ou dar seu equivalente em outro idioma, no caso dos dicionários bilíngues, o *VOLP* estabelece o registro oficial das palavras, servindo para esclarecer dúvidas em relação à grafia, prosódia, ortoépia e classe gramatical.

C
AD
CE
D

A
B
C
D
E
F
G
H
I
J
K
L
M
N
O
P
Q
R
S
T
U
V
W
X
Y
Z

Introdução ao Acordo Ortográfico

A tarefa de entender e implementar as alterações propostas por Antônio Houaiss, pelo Brasil, e João Malaca Casteleiro, por Portugal, em 1986, depois amenizadas pelo Acordo de 1990, ficou a cargo da Comissão de Lexicologia e Lexicografia da Academia Brasileira de Letras.

À frente dessa comissão está o pernambucano Evanildo Bechara, gramático e filólogo. Bechara é membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, professor titular e emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense. Desde 2001, ocupa a cadeira nº 33 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Essa comissão estabeleceu quatro princípios metodológicos como critério para finalizar as definições polêmicas do Novo Acordo:

- Respeitar o texto do Acordo;
- Estabelecer uma linha de coerência do texto como um todo;
- Acompanhar o espírito simplificador do texto do Acordo;
- Preservar a tradição ortográfica refletida nos vocabulários oficiais anteriores, quando o texto do Acordo for omissivo.

Em relação ao hífen, o próprio Bechara sinaliza essa interpretação, em artigo publicado em *O Estado de S. Paulo*: “Será preciso prestar muita atenção para o emprego do hífen, porque usar ou não esse sinal gráfico depende, muitas vezes, do sentido dos termos separados por ele. Escreve-se, por exemplo, afro-brasileiro com hífen, mas afrodescendente sem hífen, porque neste caso o prefixo *afro* é empregado como adjetivo”.

Guia Prático da

Alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras.

Foram (re)introduzidas as letras **k**, **w** e **y**. Assim, o alfabeto oficial passa a ser:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Essas consoantes já eram dicionarizadas e praticadas em várias situações: em unidades de medida (km, quilômetro; W, watt), palavras estrangeiras (kung fu, windsurf, playboy) e nomes próprios (Kafka, William, Yasser).

Atenção: oficialmente essas letras devem constar em todas as listas e tabelas que usem a ordem alfabética, e é necessário lembrar delas em concursos públicos e provas escolares.

Trema

Não se usa mais o trema, sinal gráfico (¨) usado sobre a letra **u**, em **gue, gui, que, qui**.

Era	Ficou
Agüentar	aguentar
Anhangüera	Anhanguera
Bilíngüe	bílingue
Cinqüenta	cinquenta
Delinqüir	delinquir
Eloqüente	eloquente
Eqüestre	equestre
Exeqüível	exequível
Freqüente	frequente
Lingüiça	linguiça
Lingüística	linguística
Pingüim	pinguim
Qüinqüênio	quinquênio
Sagüi	sagui
Sangüíneo	sanguíneo
Tranqüilo	tranquilo

Atenção: o trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: Müller, mülleriano.

Nova Ortografia

Acentuação

Não são mais acentuados os ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas.

Era	Ficou
Alcatéia	alcateia
Andróide	androide
Apnéia	apneia
Apóio	apoio
Assembléia	assembleia
Asteróide	asteroide
Azaléia	azaleia
Benzóico	benzoico
Bóia	boia
Cefaléia	cefaleia
Coréia	Coreia
Diarréia	diarreia
Epopéia	epopeia
Espermatozóide	espermatozoide
Européia	europaia
Geléia	geleia
Heróico	heroico
Humanóide	humanoide
Idéia	ideia
Jibóia	jiboia
Lindóia	Lindoia
Odisséia	odisseia
Onomatopéia	onomatopeia
Paleozóico	paleozoico
Paranóia	paranoia
Tiróide	tiroide
Tróia	Troia

Atenção: a regra rege apenas palavras paroxítonas (as que têm acento tônico na penúltima sílaba). Continuam acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éi**, **éu** e **ói**, como: papéis, troféu, herói.

Não se acentuam mais o **i** e o **u** tônicos, após ditongo, em palavras paroxítonas.

Era	Ficou
Baiúca	baiuca
Bocaiúva	Bocaiuva
Feiúra	feiura
Guaíba	Guaiba
Sauípe	Sauipe

Atenção: o acento permanece em oxítonas, com o **i** ou **u** em fim de palavra (ou seguidas por **s**), como: Piauí, tuiuiú, tuiuiús.

Não se usam mais acentos diferenciais.

Era	Ficou
Pára	para
Péla	pela
Pêlo	pelo
Pólo	polo
Pêra	pera

Atenção: há exceções.

Pôde/pode, como: Ele não pôde se eleger antes, agora pode se candidatar.

Pôr/por, como: Ela vai pôr o vaso na mesa por mim.

Permanecem os acentos diferenciais nos verbos **ter** e **vir**, bem como em seus derivados (advir, conter, convir, deter, intervir, manter, reter etc.), como:

Ela tem vários sapatos, eles têm apenas um cada um.

Elas vêm de avião; ele vem de carro.

O acento diferencial de **fôrma/forma** é facultativo. Seu uso pode deixar o sentido mais claro, como: Que forma tem a fôrma do bolo?

Não se usa mais acento agudo no **u** tônico nas formas rizotônicas dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Era	Ficou
Argúi	argui
Argúem	arguem
Redargúi	redargui
Redargúem	redarguem

Atenção: verbos como **averiguar**, **enxaguar** podem ter formas rizotônicas acentuadas no **u**, mas sem a marca gráfica: **averiguo**, **enxaguo**; ou formas rizotônicas acentuadas fônica e graficamente nas vogais **a** ou **i** radicais: **averíguo**, **enxáguo**.

Não são acentuadas as formas verbais **creem, leem, deem, veem** (verbo ver) e seus derivados: **descreem, releem, desdeem, reveem**.

Não é acentuado o primeiro **o** do hiato **oo(s)**:

Era	Ficou
Abençôo	abençoo
Enjôo	enjoo
Vôo	voo
Zôo	zoo

Atenção: a palavra que se inclui em regra de acentuação leva acento. Por exemplo: **herôon** (na Grécia antiga, templo ou monumento a um herói).

Hífen

Usa-se o hífen em compostos cuja segunda palavra começa por **h**.

Anti-hemorrágico

Anti-higiênico

Anti-histórico

Anti-horário

Contra-harmônico

Eletro-higrômetro

Macro-história

Mini-hotel

Sobre-humano

Super-homem

Usa-se sempre o hífen com os prefixos: **além, aquém, ex, pós, pré, pró, recém, sem, vice**.

Além-mar

Além-túmulo

Aquém-mar

Ex-esposa

Ex-aluno

Ex-diretor

Pós-graduação

Pré-história

Pré-vestibular

Pró-europeu

Pós-venda

Recém-casado

Sem-terra

Vice-almirante

Vice-presidente

Vice-rei

Atenção: deve-se usar o hífen com sufixos de origem tupi-guarani, quando o primeiro elemento termina em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige distinção dos dois elementos, como: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu etc.

Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que formem encadeamentos vocabulares, como: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Usa-se o hífen se a segunda palavra iniciar-se pela mesma vogal ou consoante.

Anti-imperialista

Anti-infeccioso

Anti-inflacionário

Anti-inflamatório

Anti-intelectual

Arqui-inimigo

Arqui-irmandade

Auto-observação

Auto-ônibus

Contra-almirante

Contra-atacar

Extra-alcance

Hiper-realista

Hiper-requintado

Inter-racial

Inter-regional

Micro-ondas

Micro-ônibus

Semi-integral

Semi-internato

Sub-bibliotecário

Sub-bloco

Super-radical

Super-reacionário

Super-romântico

Atenção: nos demais casos não há hífen, como: hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção.

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **r**, como: sub-região, sub-raça etc.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**, como: circum-navegação, pan-americano etc.

Usa-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, com elemento de ligação ou não.

Couve-flor

Erva-doce

Feijão-verde

Ervilha-de-cheiro

Fava-de-santo-inácio

Bem-me-quer

Formiga-branca

Andorinha-do-mar

Cobra-d'água

Bem-te-vi

Demônio-da-tasmânia

Usa-se o hífen nos seguintes topônimos (nomes próprios de lugares) compostos:

Iniciados por grã e grão.

Grã-Bretanha

Grão-Pará

Os de origem tupi-guarani.

Mogi-Mirim

Mogi-Guaçu

Anajá-Guaçu

Iniciados por verbo.

Passa-Tempo

Passa-Quatro

Quebra-Dentes

Compostos cujos elementos estejam ligados por artigo.

Trás-os-Montes

Entre-os-Rios

Baía de Todos-os-Santos

Usa-se o hífen em palavras compostas por justaposição.

Sócio-gerente

Arco-íris

Afro-luso-brasileiro

Não se usa hífen em palavras iniciadas por vogal diferente da do prefixo.

Aeroespacial

Agroindustrial

Antiaéreo

Antieducativo

Autoavaliação

Autoescola

Infraestrutura

Plurianual

Semiaberto

Semianalfabeto

Atenção: o prefixo *co* aglutina-se, mesmo diante de mesma vogal, como: *coobrigar, coordenar, cooperar, coocupante* etc.

Não se usa hífen se o segundo elemento inicia-se por consoante diferente de **r** ou **s**.

Autopeça

Autoproteção

Geopolítica

Semicírculo

Ultramoderno

Não se usa hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso dobram-se essas letras.

Antirrábico

Antirracismo

Biorritmo

Contrarregra

Contrassenso

Cosseno

Infrassom

Microssistema

Minissaia

Multissecular

Neorrealismo

Semirreta

Ultrassom

Não se usa hífen quando o prefixo termina por consoante e a segunda palavra inicia-se por vogal.

Hiperativo _____

Interescolar _____

Interestadual _____

Interestudantil _____

Superamigo _____

Supereconômico _____

Não se usa hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Mandachuva _____

Paraquedas _____

Pontapé _____

Para clareza gráfica, o hífen de uma palavra composta (ou combinação de palavras ou números) que coincidir com o fim de linha deve ser repetido na linha seguinte.

Ele trouxe o guarda- _____

-chuva na mala. _____

A ponte Rio- _____

-Niterói está congestionada. _____

Nas décadas de 1960- _____

-1970 isso era comum. _____

É possível unificar a língua portuguesa?

Este novo acordo ortográfico pretende ser o primeiro passo para uma reforma maior, que abrace as especificidades e a riqueza da língua portuguesa. Afinal, não existem datas para reformas ortográficas. Elas são realizadas quando a evolução linguística e cultural exige. Isso porque a língua portuguesa é muito rica em possibilidades fonéticas e gramaticais. Por ser elemento vivo e pujante, essa linguagem está em permanente mutação. As variações fonéticas permitem flexibilidades difíceis de unificar – mesmo porque essa convergência nem sempre é bem-vista ou benquista.

Esse acordo não se propõe a prender a língua, mas assemelhá-la à escrita. Nesse sentido, há quem minimize seu impacto e entenda que é apenas um acordo envolvendo algumas palavras. Afinal, a fonética está vinculada à gramática. A individualidade da língua é distinta entre Portugal e Brasil, e essa idiosincrasia é defendida por muitos estudiosos. Tenta-se, no entanto, unificar algo que por sua gênese é complicado.

Há escritores que entendem essa individualidade e a preservam. José Saramago, por exemplo, pede para não ‘traduzir’ suas obras, quando editadas no Brasil. O objetivo da escrita é permitir a leitura. Mesmo no Brasil, há diferentes pronúncias, mas é fácil identificar a escrita de outros países de língua portuguesa. Ao ler um texto em português, é possível saber sua procedência. Esse é, justamente, o charme da língua.

Aparentemente, há consenso apenas no caminho oposto do objetivo do acordo ortográfico: o caminho natural da língua portuguesa é a separação. Deve-se parar de fazer leis sobre a língua. A variação é inevitável, afirmam muitos filólogos. A História mostra que há identificação muito forte entre a linguagem e seus falantes, e modificar a estrutura dessa linguagem pode acarretar males piores.

Contextos sociais, históricos e econômicos influenciam essa variação. Pesquisadores afirmam que o português europeu e o brasileiro são distintos. Há diferenças significativas na sintaxe – que é a estrutura gramatical com as regras referentes às construções de frases – de Portugal e do Brasil. O modo de escrever as palavras não desfigura a língua, mas mudanças na sintaxe significam uma nova face.

Em Portugal e nos demais países de língua portuguesa mais estreitamente ligados a esse país, a discordância também é grande em relação a uma unificação. Há quem afirme, quanto às alterações de conteúdo, que se privilegiou o critério fonético (ou da pronúncia) em detrimento do critério etimológico.

As discussões centram-se na exclusão das letras **c** ou **n** de algumas palavras, como **actor**, por exemplo. Assim, perde-se o charme de se conseguir perceber, imediatamente, a procedência do texto. É o critério da pronúncia que determina, aliás, a supressão gráfica das consoantes mudas ou não articuladas, que se têm conservado na ortografia lusitana essencialmente por razões de ordem etimológica.

É ainda o critério da pronúncia que conduz à manutenção da dupla acentuação gráfica, como em **económico** e **econômico**, **efémero** e **efêmero**, **ténis** e **tênis**, **bebê** e **bebê**, ou de **metro** e **metrô** etc. Há quem observe que a “unidade românica” ultrapassa as próprias línguas latinas, abrangendo, em particular, grande parte do léxico em inglês, que é de origem latina.

Influentes intelectuais portugueses entendem que para o Brasil, mais realista e mais pragmático, tudo era, desde o início, pura questão de mercado. Eles afirmam que não interessa a Portugal ficar subordinado a interesses brasileiros. Entre as críticas, estão as que apontam a inutilização de dicionários e de livros escolares em produção; o fato de que muitas famílias sofrerão custos na compra de novos materiais; os milhões de livros adquiridos pelo Plano Nacional de Leitura português e pelas bibliotecas escolares que ficarão inúteis; e o importante ganho financeiro, que ficará comprometido em exportações de livros de edição portuguesa para os países africanos.

É possível que as tentativas de unificação da língua sejam frustradas por interesses e resistências dos dois lados do Atlântico. Com o distanciamento inevitável das culturas brasileira e portuguesa e dos usos do idioma, não será de admirar se, no futuro, surgir a Língua Brasileira.

Exemplos de palavras com a nova grafia

Era	Ficou
adenóide	adenóide
alantóide	alantóide
alcalóide	alcalóide
alcatéia	alcatéia
ambigüidade	ambigüidade
amebóide	amebóide
amenorréia	amenorreia
andróide	androide
anterozóide	anterozoide
anti-rábico	antirrábico
anti-racismo	antirracismo
anti-raquítico	antirraquítico
anti-roubo	antirroubo
anti-rugas	antirugas
anti-semita	antissemita
anti-social	antissocial
antidiarréico	antidiarreico
antigüidade	antigüidade
antiimigração	anti-imigração
antiincêndio	anti-incêndio
antiinflamatório	anti-inflamatório
antropozóico	antropozoico
apnéia	apneia
aqüicultura	aquicultura
arqui-rival	arquirrival
arqui-sacerdote	arquissacerdote
arquiinimigo	arqui-inimigo
assembléia	assembleia
asteróide	asteroide
auto-adesivo	autoadesivo
auto-ajuda	autoajuda
auto-avaliação	autoavaliação
auto-escola	autoescola
auto-estima	autoestima
auto-imagem	autoimagem
auto-regulação	autorregulação
auto-retrato	autorretrato
auto-satisfação	autossatisfação
auto-suficiência	autossuficiência

Era	Ficou
baiúca	baiuca
bilíngüe	bilíngue
bioflavonóide	bioflavonoide
bóia	boia
bradipnéia	bradipneia
braquipnéia	braquipneia
broncorréia	broncorreia
cananéia	cananeia
cefaléia	cefaleia
Cenozóico	Cenozoico
centopéia	centopeia
cinquenta	cinquenta
co-administração	coadministração
co-administrador	coadministrador
co-autor(a)	coautor(a)
co-direção	codireção
co-dominância	codominância
co-editar	coeditar
co-opositor	coopositor
co-organizado	coorganizado
co-patrocinador	copatrocinador
co-piloto	copiloto
co-seno	cosseno
colméia	colmeia
colóide	coloide
conseqüência	consequência
contra-emboscada	contraemboscada
contra-escritura	contraescritura
contra-indicação	contraindicação
contra-ofensiva	contraofensiva
contra-oferta	contraoferta
contra-senso	contrassenso
corvéia	corveia
delinqüência	delinquência
deltóide	deltoide
diarréia	diarreia
dicróico	dicroico
diplóide	diploide
dismenorréia	dismenorreia
dispnéia	dispneia
eloqüência	eloquência
enjôo	enjoo
ensangüentado	ensanguentado
epopéia	epopeia

Era	Ficou
eqüidade	equidade
eqüilátero	equilátero
espermatozóide	espermatozoide
esteróide	esteroide
estréia	estrela
exeqüível	exequível
extra-escolar	extraescolar
extra-oficial	extraoficial
extra-regulamentar	extrarregulamentar
extra-sensível	extrassensível
extra-uterino	extrauterino
factóide	factoide
Fanerozóico	Fanerozoico
feiúra	feiura
filotraquéia	filotraqueia
flavonóide	flavonoide
freqüência	frequência
geléia	geleia
geóide	geoide
gonorréia	gonorreia
haplóide	haploide
hebréia	hebreia
hemorróida	hemorroida
heróico	heroico
hialóide	hialoide
hidróide	hidroide
hidrorréia	hidrorreia
hidrorréico	hidrorreico
humanóide	humanoide
idéia	ideia
inconseqüência	inconsequência
infra-estrutura	infraestrutura
infra-orbitário	infraorbitário
infra-renal	infrarenal
infra-som	infrassom
intra-específico	intraespecifico
intra-ósseo	intraósseo
intra-raquidiano	intrarraquidiano
intra-sinovial	intrassinovial
intra-uterino	intrauterino
ipoméia	ipomeia
jequitiranabóia	jequitiranaboia
jibóia	jiboia
jóia	joia
leucorréia	leucorreia

Era	Ficou
linfóide	linfoide
lingüiça	linguiça
lingüista	linguista
linoléico	linoleico
liquidação	liquidação
lumbricóide	lumbricoide
macro-tupi	macrotupi
maoísmo	maoismo
mastóide	mastoide
Mesozóico	Mesozoico
meteoróide	meteoroides
microorganismo	micro-organismo
mongolóide	mongoloide
monóico	monoico
moréia	moreia
multilíngüe	multilingue
nematóide	nematoide
neo-árco	neoarco
neo-escolástica	neoescolástica
neo-impressionismo	neopressionismo
neo-realismo	neorealismo
neurolingüística	neurolinguística
ninféia	ninfeia
odisséia	odisseia
onomatopéia	onomatopeia
ovóide	ovoide
Paleozóico	Paleozoico
panacéia	panaceia
Pangéia	Pangeia
pára-quadras	paraquadras
paranóia	paranoia
paratireóide	paratireoide
péla	pela
pêra	pera
pingüim	pinguim
planetóide	planetoide
platéia	plateia
plebéia	plebeia
polaróide	polaroide
porta-jóias	porta-joias
prosopopéia	prosopopeia
protéico	proteico
proto-estrela	protoestrela
proto-romantismo	protorromantismo
proto-sol	protossol

Era**Ficou**

pseudo-apendicite	pseudoapendicite
pseudo-escorpião	pseudoescorpião
pseudo-revelação	pseudorrevelação
pseudo-sábio	pseudossábio
qüingentésimo	quingentésimo
qüinquagésima	quinquagésima
qüinqüenal	quinquenal
qüinqüenervado	quinquenervado
sagüi	sagui
sangüíneo	sanguíneo
semi-esferóide	semiesferoide
semi-racional	semirracional
semi-secular	semissecular
sequóia	sequoia
seqüela	sequela
seqüência	sequência
subaracnóide	subaracnoide
subseqüência	subsequência
supra-estrutura	supraestrutura
supra-renal	suprarrenal
supra-sumo	suprassumo
taoísmo	taoismo
taquipnéia	taquipneia
tilacóide	tilacoide
tireóide	tireoide
tranqüilo	tranquilo
traquéia	traqueia
tricinqüentenário	tricinquentenário
Tróia	Troia
ultra-esdrúxulo	ultraesdrúxulo
ultra-oceânico	ultraoceânico
ultra-rápido	ultrarrápido
ultra-secreto	ultrassecreto
ultra-som	ultrassom
ultraterreno	ultraterreno
ungüento	unguento
uréia	ureia
vôo	voos
xifóide	xifoide
zóico	zoico
zôo	zoo